

Domínios Temas organizadores	Ponderação	Indicadores de Desempenho (Indicadores a definir pelos grupos)	Áreas de Competência	Descritores Operativos (Indicadores a definir pelos grupos de recrutamento)	Processos de recolha de informação
<p>A</p> <p>Compreensão histórica/Identificação e explicação de conteúdos científicos</p>	45%	<p>O/A aluno/a deve:</p> <p>Módulo 6: A CULTURA DO PALCO: Muitos palcos, um espectáculo</p> <p>- Avaliar o significado do Tratado de Utrecht para a nova geografia e conjuntura histórica e cultural da Europa.</p> <p>- Compreender o papel de Luís XIV na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa da Corte.</p> <p>- Reconhecer os muitos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</p> <p>- Compreender que o barroco, em todas as suas manifestações nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade.</p> <p>- Identificar características da arquitetura e da escultura barrocas, ressaltando, na escultura, o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo.</p> <p>- Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717- 1730/1737),</p>	<p>Linguagem e textos (A)</p>	<p>Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.</p> <p>. Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma</p> <p>. Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.</p> <p>Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.</p> <p>- Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas</p> <p>- Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a</p>	<p>✓Fichas/testes e questões de aula;</p> <p>✓Tarefas de sala de aula;</p> <p>✓Tarefas em Grupo e/ou Individuais;</p> <p>✓Trabalhos inseridos em Domínio de Autonomia Curricular (DAC), Cidadania e Desenvolvimento;</p> <p>✓Autoavaliação e heteroavaliação;</p>
<p>B</p> <p>Análise e integração pertinente de documentos</p>	35 %		<p>Informação e comunicação (B)</p>		
<p>C</p> <p>Comunicação em HCA/organização, articulação, comunicação, valores e atitudes</p>	20 %		<p>Pensamento crítico e criativo (D)</p>		
			1		

		<p>expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a importância da luz na pintura barroca, assim como outros aspetos que a caracterizam. - Caracterizar o barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil. <p>Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, ressaltando o papel dinamizador da mulher culta. - Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra. - Reconhecer o impacto de A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e os novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”. - Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo. Reconhecer o papel que o rococó, marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade, teve no processo de desestruturação do barroco. - Avaliar o impacto da expansão do 	<p>Relacionamento Interpessoal (E)</p> <p>Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)</p> <p>Sensibilidade estética e artística (H)</p>	<p>criatividade e a inovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. - Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. - Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico. - Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. - Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade. - Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. - Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas. - Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. - Os alunos valorizam as manifestações culturais das 	
--	--	---	--	---	--

	<p>rococó na arquitetura, na escultura e na pintura, em Portugal e em Espanha.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano. - Reconhecer no neoclassicismo o triunfo das conceções iluministas e um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo, identificando alguns contributos do neoclassicismo em Portugal. <p>Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico, associados à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes para as transformações sociais e culturais. - Compreender a obra do Engenheiro Gustave Eiffel e o seu significado na transformação da arquitetura deste período. - Reconhecer a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias. Compreender o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias. Compreender, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média exerceu sobre 	<p>Saber científico, técnico e tecnológico (I)</p>	<p>comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais. - Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis. - Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. - Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas. 	
--	---	---	--	--

	<p>os românticos, conduzindo ao aparecimento das arquiteturas revivalistas. Localizar as origens do romantismo: França, Alemanha e Inglaterra. Analisar a pintura romântica – o triunfo da emoção e da exaltação do eu à arte pela arte – explicando a sua evolução em Portugal. Contextualizar o realismo e o impressionismo, relacionando-os com uma recusa do romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar o neoimpressionismo (divisionismo) e o pós-impressionismo. Identificar especificidades da pintura e da escultura em Portugal no século XIX. - Compreender a rutura com o passado provocada pela arquitetura do ferro e pela arte nova, ressaltando as principais características de ambas e reconhecendo a importância dessas expressões artísticas em Portugal. <p>Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do século XX como tempos de grandes rupturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas. - Reconhecer o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística. 			
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (Charlot) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.- Relacionar o recuo da morte e do aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres.- Reconhecer o fauvismo, o expressionismo e o dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação.- Identificar caminhos da abstração formal: cubismo, futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática: arte informal, abstração geométrica e expressionismo abstrato.- Analisar o período entre guerras: da arte degenerada à arte oficial dos regimes totalitários.- Explicar o regresso ao mundo visível: realismo figurativo, realismo crítico, assemblage e arte expressiva.- Descrever as principais características do surrealismo.- Relacionar arte e função: a arquitetura e o design, ressaltando a importância das novas técnicas.- Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura, arquitetura.		
--	--	--	--	--

	<p>Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL – A globalização impõe-se</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades. - Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efêmero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo. - Compreender as telecomunicações, nomeadamente a internet, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento. - Reconhecer a importância da arte enquanto processo, analisando a utilização da publicidade e da vida quotidiana como meios de expressão, e contextualizando a Pop Art como um movimento iconoclasta. - Reconhecer na Op Art e na arte cinética a expressão e materialização dos movimentos, gestos e objetos do quotidiano. - Compreender a Arte-Acontecimento, da action painting ao happening e à performance. - Distinguir alguns pólos da criação contemporânea, como a Minimal Art, a arte concetual e o hiper-realismo. Identificar algumas vias de expressão da arte portuguesa contemporânea. - Refletir sobre os caminhos da 			
--	---	--	--	--

	<p>arquitetura contemporânea. - Analisar as suas vivências (o aluno) na sociedade atual, elaborando a sua história de vida, enquanto ser crítico, agente criativo e cidadão participativo.</p> <p>Descritores transversais</p> <p>Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J) O aluno: - Comunica uni, bi e multidirecionalmente; - Responde, apresenta; Mostra iniciativa.</p> <p>Autoavaliador e heteroavaliador (transversal às áreas) O aluno: - Questiona de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; - Autoavalia as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; - Avalia de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; - Aceita as críticas dos pares e dos professores, de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho.</p> <p>Participativo/ colaborador/ cuidador de si e do outro (transversal às áreas) O aluno: - Colabora com os pares e professores no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - Apoia o trabalho colaborativo; Intervém de forma solidária;</p>			
--	---	--	--	--

		<p>- É solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; Está disponível para se autoaperfeiçoar.</p> <p>Responsável/ autónomo (A, B, C, D, E, F, H, I, J)</p> <p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">- Assume responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos;- Assume e cumpre compromissos;- Apresenta trabalhos com auto e heteroavaliação;- Dá conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu.		
--	--	---	--	--